

## Fundos Administrados pela Banespa S.A. - Corretora de Câmbio e Títulos

### Banespa FBA - Fundo de Investimento em Ações

CNPJ nº 47.178.645/0001-82

#### BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE MARÇO DE 2001 E 30 DE SETEMBRO DE 2000 (Em milhares de reais)

ATIVO	2001	2000
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	30.572	38.377
Disponibilidades	1	-
Títulos e Valores Mobiliários	29.849	37.968
Outros Créditos	722	409
TOTAL GERAL DO ATIVO	30.572	38.377
<b>PASSIVO</b>		
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	288	627
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30.284	37.750
TOTAL GERAL DO PASSIVO	30.572	38.377

#### DEMONSTRAÇÕES DA MOVIMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2001 E 30 DE SETEMBRO DE 2000 (Em milhares de reais, exceto quanto ao valor unitário das cotas)

	2001	2000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO INICIAL		
Representado por:		
41.330.803,335 cotas a R\$ 0,913371	37.750	45.136
46.981.377,832 cotas a R\$ 0,960719		
Cotas emitidas:	6.710	18.234
7.590.191,060 cotas		
19.698.526,475 cotas		
Cotas resgatadas:	(9.071)	(21.997)
10.369.775,837 cotas		
25.349.100,972 cotas		
VARIAÇÃO NO RESGATE DE COTAS	(142)	(1.075)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ANTES DO RESULTADO DO SEMESTRE	35.247	40.298
RECEITAS	39.290	52.760
Rendas de títulos e valores mobiliários	39.290	52.760
DESPESAS	(44.253)	(55.308)
Taxa de administração	(1.055)	(1.218)
Despesas administrativas	(129)	(164)
Aprovisionamento e ajuste patrimoniais	(42.708)	(53.490)
Resultado de transação com títulos e valores mobiliários	(361)	(436)
RESULTADO DO SEMESTRE	(4.963)	(2.548)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO FIM DO SEMESTRE	30.284	37.750
Representado por:		
38.551.218,558 cotas a R\$ 0,785568		
41.330.803,335 cotas a R\$ 0,913371		

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE MARÇO DE 2001 E 30 DE SETEMBRO DE 2000

##### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banespa FBA – Fundo de Investimento em Ações tem por objetivo proporcionar aos cotistas valorização de suas cotas, ou rendimento adequado, por meio da aplicação de seus recursos em carteira diversificada de títulos e valores mobiliários, cuja composição deverá oscilar entre um mínimo de 51 % e um máximo de 100 % em ações no mercado à vista. Essa política de investimento não garante aos investidores rentabilidade mínima, uma vez que o mercado de renda variável, por sua própria característica, estará sempre sujeito às oscilações de mercado e a risco de crédito e liquidez, podendo inclusive, obter eventual depreciação dos ativos da carteira, ou mesmo prejuízo em caso de liquidação do fundo ou resgate de cotas. As aplicações realizadas pelo fundo não contam com garantia da administradora ou do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Esse fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento, podendo resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.

##### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilização das operações e a elaboração das demonstrações contábeis decorrem das normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e diretrizes do Banco Central do Brasil, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif, as quais determinam práticas contábeis específicas para fundos de investimento.

##### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- o regime de apuração de resultado é o de competência;
- a carteira de investimento de ações é avaliada com base na cotação média dos títulos no último dia em que foram negociados nas bolsas de valores;
- os dividendos são reconhecidos no resultado quando as ações correspondentes são consideradas ex-direito nas bolsas de valores;
- as bonificações em ações são registradas apenas pelas suas quantidades;
- as corretagens devidas nas operações de venda de investimento de ações são reconhecidas diretamente no resultado, na conta de despesas com corretagens e emolumentos, e as referentes às compras de investimento em ações são incorporadas ao valor de custo da carteira;
- as subscrições de investimento em ações são registradas pelo seu custo total. Nos casos de subscrições parcialmente integralizadas, a totalidade das ações é demonstrada pelo seu valor de mercado ex-direito, e a quantia a ser integralizada é registrada em conta retificadora de títulos e valores mobiliários;
- os títulos de renda fixa são demonstrados pelo seu custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos com base na taxa efetiva de aquisição, "pro rata temporis", e, ajustados ao valor de mercado;
- as aplicações em cotas de fundo de investimento são atualizadas diariamente pelo respectivo valor.

##### 4. CUSTÓDIA DOS TÍTULOS

As ações integrantes da carteira (renda variável) são custodiadas no Banco Santander S.A.

Os títulos de renda fixa são custodiados na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP, e no Sistema de Liquidação e Custódia - SELIC. As cotas dos fundos de investimento estão custodiadas nas instituições administradoras dos respectivos fundos de investimento.

##### 5. TAXAS E ENCARGOS

A taxa de administração é calculada diariamente sobre o valor do patrimônio líquido, à razão de 6% ao ano, e paga mensalmente, por período vencido.

	Taxa Admi-nistração	% PL Médio	Outras Des-pesas Admi-nistrativas	% PL Médio	PL Médio
Período de 1º de janeiro a 30 de setembro de 1999	608	4,56%	150	1,12%	13.344
Semestre findo em 31 de março de 2000	1.028	3,04%	105	0,31%	33.780
Semestre findo em 30 de setembro de 2000	1.218	3,05%	164	0,41%	39.918
Semestre findo em 31 de março de 2001	1.055	3,03%	129	0,37%	34.782
As despesas de corretagens e emolumentos estão incluídas em outras despesas administrativas mencionadas acima e sua representatividade em relação à carteira média é a seguinte:					
	Taxa Despesa de Corretagem	% PL Médio	% Valor da Carteira Média de Ações		
Período de 1º de janeiro a 30 de setembro de 1999	26	0,21%	12.187		
Semestre findo em 31 de março de 2000	30	0,12%	25.113		
Semestre findo em 30 de setembro de 2000	54	0,14%	37.915		
Semestre findo em 31 de março de 2001	28	0,08%	34.288		

#### DEMONSTRAÇÃO DA COMPOSIÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS APLICAÇÕES EM 31 DE MARÇO DE 2001 - ANEXO I (Em milhares de reais)

Especificação	Espécie	Quantidade	Valor	Percentual % sobre o ativo
ACOES				
SABESP	SBSPP3-ON	1.500.415	282	0,92
SABESP	SBSPP1-ON	1.181	1	0,00
SOUZA CRUZ	CRUZ23-ON	34.800	385	1,26
AMBEV	AMBEV-PN	2.135.180	1.047	3,42
TRAFU	TRF04-PN	330.200	237	0,97
CEMIG	CMIG4-PN	37.200.000	1.005	3,29
ELETRONBRAS	ELET3-ON	10.000.000	404	1,32
ELETRONBRAS	ELET6-PNB	40.900.000	1.559	5,10
GERASUL	GRS06-PNB	33.500.000	108	0,35
COPEL	CPLE6-PNB	30.500.000	537	1,76
CELESC	CLSC6-PNB	320.000	186	0,61
BANCO DO BRASIL	BBAS4-PN	20.000.000	165	0,54
BRADESCO	BRAP4-PN	148.893.361	1.711	5,60
ITAUBANCO	ITAU4-PN	5.100.000	851	2,78
ITAUSA	ITSA4-PN	335.186	577	1,89
BRADESCO	BBDC10-REC PN	5.711.708	66	0,22
BRADESPAP	BRAP4-PN	116.199.499	117	0,38
GLOBO CABO	PLUM4-PN	550.000	753	2,46
VALE RIO DOCE	VALE5-PNA	37.300	1.950	6,38
ARACRUZ	ARC23-ON	325.333	732	2,39
PETROBRAS	PETR4-PN	59.500	2.755	9,27
PETROBRAS BR	BRDT4-PN	6.700.000	226	0,74
PETROBRAS	PETR3-ON	31.170	1.572	5,14
SIDERURGICA TUBARÃO	CSTB4-PN	11.000.000	222	0,73
USIMINAS	US00-ON	50.000	430	1,41
GERDAU	GGBR4-PN	29.000.000	551	1,80
BRASIL TELE	TEPR4-PN	10.000.000	119	0,39
BRASIL PART	TCSP3-ON	25.000.000	417	1,36
TELE CTR OESTE	TOOC4-PN	86.031.237	488	1,60
EMBRATEL	EBT3-ON	46.400.000	852	2,79
BRASIL PART	TCSP4-PN	90.956.422	1.523	4,98
TELEMAR	TNLP3-ON	28.726.312	866	2,83
TELEMAR	TNLP4-PN	99.213.771	3.409	11,15
TELESP CL PA	TSP4-PN	64.320.110	808	2,64
TELE NORD CL	TNEP4-PN	32.956.422	93	0,30
EMBRATEL PAR	EBTP4-PN	61.356.422	1.207	3,95
TELE CEL SUL	TCSL4-PN	58.756.422	224	0,73
TELE LEST CL	TLCP4-PN	28.777.644	44	0,14
TELE NORT CL	TNCP4-PN	68.100.000	79	0,26
TELEMIG PART	TMCP4-PN	48.756.422	211	0,69
KARSTEN	CTKA3-ON	3.161.480	70	0,23
EMBRAER	EMBR3-ON	20.000	314	1,03
		29.213	95,55	
COTAS DE FUNDO DE INVESTIMENTO FUNDO BANESPA - FBI DI		185.254,28	636	2,08
			636	2,08
DISPONIBILIDADES			1	
VALORES A RECEBER			722	2,37
TOTAL DO ATIVO			30.572	100,00
VALORES A PAGAR			288	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			30.284	
TOTAL DO PASSIVO			30.572	

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas e o Anexo I são parte integrante das demonstrações contábeis.

### Fundo Banespa de Investimento Financeiro Dívida Pública Estadual e Municipal – FAFEM

CNPJ nº 67.150.417/0001-01

#### DEMONSTRAÇÕES DA EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais, exceto quanto ao valor unitário das cotas)

	2001	2000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO INICIAL		
Representado por:		
75.011.962,332 cotas a R\$ 5,788429	434.202	415.955
81.848.550,058 cotas a R\$ 5,082011		
Cotas emitidas:	3.777.591	5.660.017
626.750,089,462 cotas		
1.032.936,154,240 cotas		
Cotas resgatadas:	(3.955.105)	(5.650.598)
663.345,596,147 cotas		
1.039.772,741,966 cotas		
VARIAÇÃO NO RESGATE DE COTAS	(46.090)	(50.731)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ANTES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	210.598	374.643
RECEITAS	56.480	90.048
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	3.416	7.933
Rendas de títulos e valores mobiliários	53.063	82.106
Outras receitas	1	9
DESPESAS	(24.317)	(30.489)
Taxa de administração	(23.721)	(30.401)
Despesas administrativas	(94)	(88)
Aprovisionamento e ajustes patrimoniais	(502)	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	32.163	59.559
PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO FIM DO EXERCÍCIO	242.761	434.202
Representado por:		
38.416.455,647 cotas a R\$ 6,319190		
75.011.962,332 cotas a R\$ 5,788429		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE MARÇO DE 2001 E 2000

##### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

Fundo Banespa de Investimento Financeiro Dívida Pública Estadual e Municipal - FAFEM, adaptado em 29 de abril de 1996, ao Artigo nº 42 da Circular nº 2616, de 18 de setembro de 1995, do Banco Central do Brasil. Esse Fundo foi constituído originalmente em 17 de outubro de 1991, com o nome de Fundo Banespa de Aplicação Financeira - Dívida Pública Estadual e Municipal/FAFEM, tendo suas atividades sido iniciadas em 12 de novembro de 1991. Tem por objetivo proporcionar aos condôminos a valorização de suas cotas e/ou rendimento adequado, através da aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro. Somente poderão aplicar recursos neste Fundo os tesouros do próprio Estado e de seus Municípios e as autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações a esses vinculadas ou por eles controladas ou mantidas.

##### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilização das operações e a elaboração das demonstrações contábeis decorrem das normas e diretrizes do Banco Central do Brasil - BACEN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, as quais determinam práticas contábeis específicas para fundos de investimento.

##### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- O regime de apuração de resultado é o de competência;
- a apropriação das despesas é efetuada *pro rata* dia útil;
- o título de renda fixa são demonstrados pelo seu valor de custo, acrescido dos rendimentos diários calculados com base na taxa efet